



Alimentos orgânicos

## Esalq mapeia disponibilidade domiciliar

Quanto menor o número de moradores por domicílio, independente da região, maior a disponibilidade alimentar de orgânicos.

A busca por alimentos provenientes de sistemas de produção mais sustentáveis, como os métodos orgânicos de produção, é, para a economista doméstica Edinéia Dotti Mooz, uma tendência mundial. "No Brasil, as informações com relação à disponibilidade e ao consumo alimentar de orgânicos são escassas, não existindo dados obtidos por meio de pesquisas de base populacional, em nível nacional, que permitam conhecer a situação atual e também viabilizar o acompanhamento das mudanças ocorridas nos últimos anos", afirma aluna da pós-graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), que pesquisa a disponibilidade de alimentos orgânicos nos domicílios brasileiros.

A pesquisa de Edinéia considera os dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Ela analisou o conteúdo de energia, macronutrientes (carboidratos, lipídeos e proteínas), fibras, vitaminas, minerais e carotenoides, oriundo dos alimentos orgânicos e caracterizou as famílias segundo as condições sociodemográficas.

Observou-se que o nível de renda é fator relevante ao consumo de alimentos orgânicos. "Com relação aos grupos alimentares, merece destaque a maior participação dos Laticínios, especialmente para as famílias moradoras nas áreas rurais da região Sul. Verifica-se que o consumo de alimentos orgânicos de origem animal se

destacou em relação aos produtos considerados relativamente mais baratos, tais como frutas e vegetais", aponta Edinéia.

**BAIXA CONTRIBUIÇÃO** - A participação dos macronutrientes energéticos, no Valor Energético Total (VET) e a presença das vitaminas e minerais, fibras e carotenoides oriundos dos alimentos orgânicos revelaram reduzida contribuição para os moradores da totalidade das regiões.

No que se refere às características sociodemográficas das famílias, o estudo verificou que quanto menor o número de moradores por domicílio, independente da região, maior a disponibilidade alimentar de orgânicos. Destaca-se ainda que com o aumento da renda registra-se crescimento na



Nível de renda é fator relevante ao consumo de alimentos orgânicos

disponibilidade de orgânicos nos domicílios com chefe/responsável do sexo feminino e a maior propensão ao

consumo é verificada entre pessoas mais velhas (60 anos ou mais). "No entanto, evidencia a reduzida quan-

tidade (média) disponível de alimentos orgânicos para a totalidade das famílias brasileiras", comenta.